**“Incaprettamento”: estudo de caso**

“Incaprettamento” é uma variante rara de estrangulamento. Consiste em um método ritualizado, historicamente ligado à Máfia Siciliana. É caracterizado por um estrangulamento onde o laço do pescoço se continua posteriormente com uma corda atada aos punhos e aos tornozelos da vítima, forçadamente dobrados sobre as costas.

Relatamos um caso de “Incaprettamento” identificado na região norte do estado de Santa Catarina, na cidade de Joinville.

O caso se refere ao encontro de um cadáver em horário matutino, na área rural do município, em um terreno de mata nativa presente na lateral de uma estrada sem qualquer tipo de urbanização.

O corpo da vítima encontrava-se envolvido por dois cobertores, em decúbito dorsal, com os braços e pernas fletidos para trás, com os punhos firmemente amarrados por uma corda com cerca de *0,5cm* de diâmetro, assim como os tornozelos. Um segmento de corda, previamente cortada, estava atada ao pescoço do cadáver.

O cadáver foi identificado como um homem de 38 anos de idade. Ao exame de necropsia, além do sulco no pescoço, apresentava feridas contusas na face, particularmente no nariz e na boca; e seis ferimentos por arma de fogo: dois na bolsa testicular, dois na região medial do terço superior da coxa direita, um na região medial do terço médio da coxa direita, e um região lateral da coxa esquerda. Do cadáver foram extraídos três balins esféricos de chumbo, os quais são normalmente componentes de cartucho de arma de fogo longa de alma lisa, juntamente com uma bucha plástica cujas dimensões são compatíveis com o calibre nominal 32.

Segundo Grattagliano et al. (2013), o método é praticado por grupos criminosos organizados, como a máfia italiana, como punição em resposta a atos de traição. O método também foi usado em tempos de guerra envolvendo conflitos étnicos ou culturais específicos.

Conforme se descreve, à medida que as pernas dobradas da vítima relaxam lentamente, aumenta a tensão no cordão, levando a uma morte muito lenta por estrangulamento (GRATTAGLIANO et al., 2013). Entretanto, exames cadavéricos e informações testemunhais indicam que, em muitos dos casos, as amarras foram posicionadas após a morte por estrangulamento, como uma forma de ameaça aos traidores (POLLANEN, 2003). O método pode também ser escolhido por facilitar o transporte do cadáver, principalmente através de locais públicos (MUCCINO et al., 2014).

Muccino et al. (2014) relatam um caso de “Incaprettamento” praticado pelo(a) parceiro(a) de uma mulher transgênero (com genitais masculinos), de naturalidade peruana, com 35 anos de idade, onde a morte se deu pelo próprio estrangulamento do método. Segundo o autor, para que essa situação seja possível é necessária considerável desproporção de força entre o agressor e a vítima, ou que ela esteja inconsciente ou debilitada (por trauma ou efeito de substâncias a ela administradas), tornada vulnerável e impossibilitada de resistir.

Um caso com grandes semelhanças ao “Incaprettamento”, em um corpo exumado de um túmulo no Timor-Leste, foi descrito por Pollanen (2003). No entanto, além da ligação à posição prona e uma fratura de hioide, foram encontradas feridas incisas em um joelho e contusões no tronco posterior, caracterizando-o como uma forma atípica do método.

No caso aqui relatado, as características atípicas consistiam em contusões na face e feridas por arma de fogo nas pernas, favorecendo o caráter cruel da execução. Levanta-se adicionalmente a possibilidade de que os disparos nas coxas pudessem ter objetivo de enfraquecer os membros e antecipar o resultado da morte.

Os vestígios e indícios observados no local indicam que a execução da vítima pode ter ocorrido em outro ambiente, sendo o cadáver transportado e abandonado no local em que fora encontrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOCARDI, M.; PINCHI, V.; DEFRAIA, B.; NORELLI, G. A. An Unusual Case of Incaprettamento. American Journal of Forensic Medicine and Pathology, v. 35, p. 83-85, 2014.
2. GRATTAGLIANO, I.; TROCCOLI, G.; ZELANO, C.; CATANESI, R. Incaprettamento: An Unusual Homicide by Ligature Strangulation. International Journal of Criminology and Sociology, v. 2, p. 10-12, 2013.
3. MUCCINO, E.; GENTILE, G.; MARCHESI, M.; ZOJA, R. The homicide of a transgender by an ante-mortem “incaprettamento”. A case report. Romanian Journal of Legal Medicine, v. 22, p. 157-160, 2014.
4. POLLANEN, M. S. A Variant of Incaprettamento (Ritual Ligature Strangulation) in East Timor. The American Journal of Forensic Medicine and Pathology, v. 24, n.1, p. 51–54, 2003.